

Indefinição nas empresas desmotiva trabalhadores

QSP SUMMIT

Indefinição nas empresas desmotiva trabalhadores



Ilídia Pinto

10.03.2018 / 14:00

Estudo analisa a importância que os gestores atribuem à inteligência emocional. Será apresentado dia 22, no Porto

A falta de clareza estratégica é a principal fonte de desmotivação dos trabalhadores em Portugal. Segundo um inquérito promovido pela consultora QSP junto de duas centenas de gestores nacionais, 70% dos inquiridos apontam esta indefinição estratégica como um dos três principais fatores de desmotivação das equipas. Seguem-se a falta de objetivos e uma política salarial desajustada apontadas por 61% dos inquiridos.

O estudo antecede mais uma edição da QSP Summit, a conferência de marketing e gestão agendada para 22 de março, na Exponor. Sob o tema *The Challenge*, o evento debaterá os desafios do novo paradigma na gestão, com convidados como Daniel Goleman, considerado o “pai” da inteligência emocional, ou Ângelo Paupério, co-CEO da Sonae. O inquérito da QSP, realizado a todos os gestores e diretores que participaram nas edições anteriores da conferência, obteve 208 respostas válidas, onde 99,5% dos inquiridos diziam valorizar a inteligência emocional das suas equipas, mas apenas 32% propuseram ou fomentaram formação nesta área.

“O estudo demonstra que praticamente a totalidade da amostra de gestores valoriza, e muito, a inteligência emocional, mas, na verdade, não colocam o tema na agenda para formação dos quadros. Existe, aqui, um claro *gap* entre aquilo que pensam e o que materializam. E este é um tema atualmente vital para as empresas”, destaca, em declarações ao Dinheiro Vivo, o CEO da QSP. Rui Ribeiro lembra que o uso da inteligência emocional se aprende e treina com formação e que “pode ser decisivo para orientar o pensamento e comportamento, bem como para gerir e ajustar emoções ao ambiente que nos rodeia ou para atingir determinados objetivos”.

Quanto à questão da falta de clareza estratégica, o CEO da QSP considera que a resposta dos gestores mostra que estes têm consciência de que “ter uma boa estratégia é importante, mas é também importante envolver as equipas”.

Sobre as várias dimensões da inteligência emocional, ficamos a saber que 76% dos inquiridos valorizam a capacidade de gestão de relacionamento, seguindo-se o autoconhecimento (70%), a consciência social (63%) e o autocontrolo (59%). O estudo da QSP mostra, ainda, que os gestores portugueses se consideram “democráticos” e “próximos” – as respostas mais pontuadas no que ao estilo de liderança diz respeito. No entanto, e embora 69% acreditem que as suas equipas “estão envolvidas” nos projetos, 71% assumem que não estão certos de que conheçam os problemas que um líder enfrenta.

“Ainda que os gestores portugueses se considerem próximos dos colaboradores, também reconhecem que as suas equipas não entendem as dificuldades que o cargo de liderança encerra. Há, ainda, muito espaço para o desenvolvimento de competências em áreas como a comunicação e a liderança de pessoas”, diz, por seu turno, a responsável de investigação da QSP, Sandra Marques.

E que ferramentas de comunicação usam maioritariamente? O e-mail é indicado por 98% dos participantes no estudo, seguindo-se as plataformas de *messaging* (58%) e as mensagens de telemóvel (50%). As decisões importantes são comunicadas pessoalmente por 88% dos inquiridos.